

# "Esta nossa gente trabalhou no duro enquanto o país inteiro parou"

Fernando Rosa, presidente da Junta da União de Freguesias de Aguçadoura e Navais, explica nesta edição, como tem decorrido o ano 2020 na vila aguçadourense. O autarca confessou o sentimento de um povo que nunca deixou de trabalhar e que tem um enorme respeito pelas regras no combate à pandemia da covid-19. Para o líder do executivo da junta, os dias mais tristes do ano "foram mesmo os da festa de Aguçadoura"

**Nesta fase de confinamento, e volvidos 8 meses de pandemia Covid, como tem reagido a população de Aguçadoura a esta adversidade, e qual tem sido a preocupação principal do presidente de junta?**

O facto de nós estarmos inibidos de saber quem são as pessoas que estão infetadas pela covid-19 corta-nos muito as bases para podermos ter uma ajuda mais eficaz em relação àquilo que seria o que se precisava e o que se pedia a uma junta de freguesia.

Mas temos tido vários casos em que nós sabemos, e por vezes porque as próprias pessoas infetadas nos comunicam, e temos encontrado algumas situações em que de facto é urgente dar apoio social. Sempre que nos foi pedido e que nós conseguimos saber onde estavam as necessidades, a junta de freguesia

tem tido um papel que tem sido importante para essas pessoas. Mais gostaríamos de ter feito, mas a proteção de dados impede-nos de saber quem são as pessoas que contraíram o vírus e nós ficamos, por vezes, de mãos e pés atados sem podermos fazer mais.

A título de exemplo, uma família de meus vizinhos esteve infetada, estavam confinados há oito dias em casa e eu não me apercebi. Eles cumpriram de tal forma as regras e aquilo que se pedia que nem eu próprio, que vivia ao lado, me apercebi que havia covid-19 naquela casa.

De uma maneira geral, eu acho que as pessoas de Aguçadoura têm acatado bem tudo aquilo que lhes é pedido. E exemplo disso foram os fins de semana, em que houve confinamento a partir das 13h. Durante o dia, não se via praticamente viva-álma nas ruas. Temos tido alguns casos, e por isso eu fiz um artigo no jornal da freguesia a pedir respeito e cuidado, porque isto não é uma brincadeira. Há sempre aqueles, não muitos, felizmente, que furam as regras e que causam o pânico noutros que as cumprem.

Tivemos casos de pessoas infetadas que tentaram continuar a fazer a sua vida normal, e aí tivemos de pedir apoio à GNR e intervir. Tivemos casos de pessoas que não estavam infetadas mas que diziam que estavam e que causavam o pânico também.

Mas podemos dizer, de uma maneira geral, que a população de Aguçadoura cumpriu com o que lhes foi pedido e tem tido cuidados. Penso que, até ao momento, não temos de lamentar morte nenhuma [relacionada com a Covid-19] na nossa terra, o que só por si é importante, atendendo a que temos cá um Lar de terceira idade e um Centro de Dia, que esteve fechado durante muito tempo. Neste momento, está aberto com muitos poucos utentes, com 20/30% dos utentes que tinham anteriormente, se calhar nem isso. E atendendo também a que temos escolas, com muitos alunos: temos infantários, creches. Não temos nenhuma vítima a lamentar até ao momento, e que assim seja mais dois ou três meses. Depois, hão de vir dias melhores.

**Este ano, o Plano e Orçamento para Aguçadoura foi completamente alterado, passou a ser mais social?**

Em parte. Nessa questão, tivemos muito apoio da Câmara Municipal e todo o apoio social dado tem sido em articulação com a Ação Social da Câmara Municipal. Mesmo no nosso apoio, nunca damos nada sem comunicar com a Câmara, para que tenha dados fidedignos daqueles que têm sido os problemas e da ação social que tem sido feita, e para que não se dupliquem dados. Pode acontecer uma pessoa pedir apoio na Câmara e também na Junta de Freguesia.

**Mesmo assim, durante esta fase de pandemia, desde março, a junta queria fazer obras. O que se tinha preparado para este ano, vai fazer no próximo ano?**

Este ano, como em tudo, foi mau. Nós tínhamos uma obra que não é toda em território aguçadourense, também é da Estela, aquele novo passadiço que segue junto ao campo de futebol. Fizemos em fevereiro, com as nossas associações, uma limpeza dos plásticos naquela zona do passadiço, a preparar a inauguração. Embora muita gente já lá caminhe, o novo passadiço ainda não foi inaugurado, ainda há questões que ainda não estão desenvolvidas.

Entendo que a Câmara também foi apinhada um bocadinho de surpresa pela pandemia e teve que, para acudir alguns setores, abrandar noutros. Mas, de facto, as obras que tínhamos previsto ficaram paradas, suspensas, se calhar por uma questão de precaução da Câmara.

Espero que no próximo ano avance. Para este ano de 2020, tínhamos a segunda fase do nosso campo de futebol, em que está tudo tratado, falta só o concurso público que espero que no próximo ano arranque. Mas entende-se, porque este ano foi atípico.

Temos também uma questão de pequenos alargamentos, umas ruas que queremos dar uma melhoria, o que também ficou parado. No próximo ano, vamos tentar que aquilo que não foi feito, se faça.

Tenho consciência que não é possível fazer tudo, nunca é possível fazer tudo o que temos em mente. Mas temos duas prioridades para Aguçadoura no próximo ano. Já estamos a focar-nos neste ano para conseguir realizá-las para o próximo. É a compra do terreno para o cemitério, para alargamento, porque num ápice os nossos espaços no cemitério desapareceram. Temos feito uma remodelação na parte antiga, um aproveitamento dos espaços e regularização de tudo, e rapidamente nos apercebemos que vamos ter de alargar o cemitério, para a direita.

Esse terreno está em equipamento e

estamos em conversações com o proprietário, que naturalmente não o quer vender. São pessoas que sabem o que lhes custou, ou que herdaram de família e não o querem vender. Mas é de interesse público e estamos a tentar fazer com que as coisas sigam a bem. Não queremos entrar em litígios, queremos pagar um preço justo por aquele terreno.

Estamos necessitados, mesmo. Já aproveitamos os espaços todos no cemitério, e neste momento estamos a ficar mal. No próximo ano, quero que isso seja uma prioridade, a compra do terreno e o início das obras.

Temos outra questão a tratar que é a compra de um lote na Barranha, em frente à escola nova, na zona do loteamento social. Com a Câmara Municipal, estamos a ver se conseguimos adquirir esse terreno para ser um apoio de surf. Aquela zona da nossa praia tem as melhores características para o surf, e digo isto com algum orgulho, apercebo-me que muita gente nos visita por causa do surf. Mas neste momento não temos condições para acolher as pessoas.

Quando existe um campeonato de surf na Póvoa, na maior parte das vezes é realizado na Aguçadoura, porque na Póvoa não existem ondas. Se o mar não der ondas boas para a realização do campeonato, vêm resolvê-lo à Aguçadoura. E esta zona é, segundo dizem os entendidos, o melhor ponto de surf da nossa região. Então, de acordo com a Câmara Municipal, estamos a tentar adquirir o terreno, que tem 450 metros, para lá construir um edifício que possa ter uma escola de surf, uma loja de artigos de surf e um espaço, por cima, que possa servir ligeiras refeições e hospedar algumas pessoas. Para que pessoas que vêm cá do estrangeiro e de outras zonas do país possam, junto do local do surf, pernoitar, alimentar-se e praticar o desporto.

Esse vai ser o foco do próximo ano. Sei que havia outras coisas que nos tínhamos comprometido a fazer, mas não podemos fazer tudo. Vamos tentar minimizar a situação no próximo ano, mas tudo não é possível.



Aí, temos de distribuir bem os meios que tivermos: não vamos distribuir tudo a uns e nada a outros que precisem tanto com eles.

Por isso, não mexeu muito com o nosso orçamento. A Câmara chamou a si essa responsabilidade na questão dos alimentos e dos cabazes, assume quase tudo aquilo que se tem entregado.

**No entanto, a vida social da freguesia parou. Como é que as associações e as coletividades que organizam os eventos conseguem resistir à pandemia?**

As associações pararam completamente. A maioria dos apoios à atividade era patrocinada pela junta de freguesia, ou sejam, temos uma forma de subsidiar as nossas associações. Não atribuímos um subsídio anual a cada associação, atribuímos um subsídio por realização. Se temos uma associação que passou o ano sem fazer absolutamente

nada, não vai ter apoios nenhuns, e aquela que trabalha muito, tem sete, oito, dez atividades fortes durante o ano, essa sim vai ter apoios. Como não houve eventos, não foi praticamente necessário dar apoios.

Por outro lado, por exemplo no Aguçadoura Futebol Clube, o apoio que damos durante o ano é pagar a água e a luz. Como não têm atividade, a despesa também diminuiu para a junta, e não damos outro apoio a não ser esse. Já o Grupo Cultural e Recreativo Aguçadourense utiliza muito o pavilhão para as atividades. Quem pagava a luz e a água e ainda subsidiava para muitas atividades era a Junta de Freguesia. Como não há, também nos diminuiu essa despesa. Na equipa de atletismo, não tem provas, não há prémios. O Rancho Folclórico não tem saídas, por isso não tem necessidade do apoio para as deslocações.



Fernando Rosa

As associações estão estagnadas, param. Naturalmente, logo que isto comece a mexer, se calhar os cofres não estarão nas melhores condições, mas também não estarão nas piores. Se calhar, nessa altura, cá estamos nós de novo para começar a apoiar para que as associações tenham a sua atividade normal.

A última atividade que tivemos na freguesia com as associações foi a Agupesca, que fez o seu concurso de pesca com um jantar e entregas de prémios, no início de março. A partir daí não tivemos nada. Como em praticamente todas as associações as despesas de água e luz são suportadas pela junta, não nos têm feito chegar nenhum pedido de apoio. **Este ano, no mês de julho, a pandemia travou as festas de Aguçadoura, o principal momento de união da freguesia. Isso mexeu com o quotidiano das pessoas?**

Tudo [o que se cancelou] era importante, foi triste, toda a gente sentiu a falta da vida que se tinha em Aguçadoura, da vida des-

portiva, cultural, recreativa. Mas as festas são o ponto alto. Naquele dia, sentia-se que era um dia triste. A missa foi transmitida em direto pela rádio Onda Viva, mas foi uma coisa diferente, uma coisa fria. As pessoas sentiam que era um ano atípico, uma coisa nunca vista. O meu sogro tem 95 anos e disse que nunca tal coisa viu na vida dele, não se realizarem as festas por uma coisa destas. Foi aí que se acentuou mais e se percebeu de facto a dimensão desta tragédia.

No próprio dia da festa, as pessoas ligaram-me e disseram "nem um foguete para assinalar". E eu disse para não confundirem as coisas entre Comissão de Festas e Junta de Freguesia. A comissão organiza, a junta dá o apoio logístico, porque quem paga a festa são as pessoas. Não é a junta quem tem de dar os foguetes. Mas os dias mais tristes do ano foram mesmo os da festa de Aguçadoura.

**Fala-se em soluções para combater esta pandemia, nomeadamente a questão das**

hipóteses que temos de futuro, se é continuar a união de freguesias ou a separação, hoje diria para separar. São realidades diferentes. Aguçadoura é Aguçadoura, Navais é Navais. Cada uma das freguesias, por si, pode caminhar e desenvolver-se, não precisa uma da outra para crescer. Quer uma quer outra têm condições.

Nós estamos a dotar, de alguma forma, as infraestruturas de maneira a que, quando de cá sairmos, Navais tenha as mesmas condições de Aguçadoura, e vice-versa. Se me perguntassem hoje se vai voltar tudo à estaca zero, ao que era há 7 anos atrás, eu sou apologista de que sim.

**vacinas que podem aparecer nos próximos meses. A população de Aguçadoura está preparada para passar por este inverno, na esperança de melhores dias?**

Eu acho que sim. Uma característica das pessoas de Aguçadoura é serem positivas. As pessoas acreditam sempre que é possível, tanto no trabalho como em toda a dimensão das suas vidas. Neste momento, ao ouvirmos falar em várias vacinas que estão a entrar em fases finais, e quando se fala que em janeiro já é possível começarem a chegar algumas vacinas a Portugal, acho que é aquela luz ao fundo do túnel. As pessoas já se estão a focar nela.

As pessoas nunca deixaram de trabalhar. Encararam sempre esta pandemia de peito aberto. Pode chegar, podemos alguns de nós padecer dessa doença, mas nós não podemos parar. Acho que o papel das pessoas de Aguçadoura foi muito importante no período do confinamento, que se calhar em vez de se trabalhar 8-9 horas, se trabalhavam 12 horas, para que os produtos não faltassem nos mercados. Há que fazer uma ressalva a esta nossa gente que trabalhou no duro enquanto o país inteiro parou. Aproveitou a situação e nunca deixamos que faltasse nada do outro lado da barricada.

Acho que estamos mesmo preparados. As pessoas de Aguçadoura sabem o que querem, começam a ver a luz ao fundo do túnel e a ver que se calhar no próximo verão já vamos ter isto mais normalizado.

**Uma nova rede viária de apoio ao setor hortícola, ainda é um dos seus projetos?**

Isso é um dos meus sonhos. Neste mandato, estávamos a pensar fazer mais do que fizemos, não conseguimos fazer tanto. Nós temos quatro vias que são importantes para dar apoio aos nossos agricultores. Os nossos agricultores têm maus acessos aos campos, mas 50% melhorou nestes

**"AS PESSOAS NUNCA DEIXARAM DE TRABALHAR. ENCARARAM SEMPRE ESTA PANDEMIA DE PEITO ABERTO"**

últimos 15, 20 anos. Até ali, não tínhamos nada. Quando me refiro a estes caminhos, refiro-me ao concelho, com Estela, Navais e Aguçadoura, porque os nossos agricultores estendem-se por essas freguesias, e a maior parte dos terrenos até fica na Estela. Na Estela, já temos construída a rua que vai ao campo de futebol da Apúlia, a que vai do mesmo local à Estela também está pronta e a outra que passa lá em cima junto à Louripóvoa também.

Depois, temos todas estas que foram feitas no tempo do senhor Ezequiel, e temos o núcleo dos quatro caminhos, que precisa de ser arranjado. São quatro ruas que ligam o litoral de Aguçadoura aos quatro caminhos.

Está previsto que agora no início do ano comece a segunda fase. Depois, fica-nos a faltar a terceira e quarta fase. Não sei se será possível fazer a terceira em 2021, e depois a quarta. Mas esse projeto não morreu. A primeira parte está conseguida, a segunda esperamos que avance, e se conseguirmos ficamos com 50%, pelo menos, resolvido neste mandato.

**Sobre a junção das freguesias de Aguçadoura e Navais, como tem sido o ambiente entre as populações? Acha que será possível uma desagregação?**

Em termos de união de freguesias, tem havido um entendimento 5 estrelas. Não temos tido problemas absolutamente nenhuns. O Executivo e a Assembleia são compostos por gente de Navais e Aguçadoura, e o relacionamento entre membros é do melhor. Entre a população, não sinto que tenha havido atritos. Há sempre aquela rivalidade, mas no essencial tem corrido muito bem.

Se me perguntar para escolher entre as



Somos um Povo unido e orgulhoso da sua terra

Festas Felizes  
Proteja-se



# Campo de futebol ao serviço das associações

Em vésperas de Natal de 2018, foi inaugurada a primeira fase do campo de futebol de Aguçadoura, equipamento que tem estado ao serviço do Aguçadoura Futebol Clube e ultimamente também tem sido utilizado pelas equipas B e feminina do Varzim

Na abertura, e perante centenas de populares, começaram logo a serem utilizados um relvado sintético para futebol de onze com medidas federadas, os balneários e uma estrutura envolvente, que custaram 800 mil euros.

O projeto para o recinto ainda não está completo e prevê mais infraestruturas a construir numa segunda fase, nomeadamente com uma segunda bancada, a sede do

Aguçadoura FC com um bar e que sirva de apoio para a praia, e o campo de futebol de 7, “num investimento aproximado de 1,1 milhões de euros”. “Em breve irá para concurso público” disse Fernando Rosa, presidente de junta. O equipamento terá igualmente alterações na vedação que ainda existe na parte oeste e norte, em muro, “será toda demolida e será reposta a vedação com estacas de madeira, igual à vedação

que tem na frente e na lateral nascente”, sublinhou o autarca.

## “Esta é a nossa casa comum”

A utilização do equipamento passa por um protocolo entre o Município da Póvoa de Varzim e a União de Freguesias de Aguçadoura e Navais, tendo por objeto a cedência do direito de utilização



gratuita e a gestão de um equipamento numa localização muito especial, numa zona de reserva ecológica, ambientalmente protegida, e está integrado na paisagem.

Aquando da inauguração do espaço desportivo, Aires Pereira, presidente da Câmara da Póvoa de Varzim, pediu a todos que utilizam o equipamento que “tenham sempre

o cuidado de o deixar ficar como o encontram quando aqui chegam. Se todos fizerem isto, teremos equipamento para muitos e bons anos. Se não tivermos o cuidado necessário e uma boa utilização do equipamento, teremos tudo degradado”. Assim sendo, apelou a que “cuidem disto como cuidam da vossa casa” porque “esta é a nossa casa comum”.

# Iniciativa "estamos juntos por uma boa causa" recupera fachada da igreja paroquial

A requalificação do exterior do edifício da Igreja Paroquial de Aguçadoura foi assinalada a 27 de outubro do ano passado, após a missa dominical das 9h ministrada pelo padre João Eiró. Na altura, foi também evocado o aniversário de elevação de Aguçadoura à categoria de freguesia.

Volvidos vários meses após a inauguração desta primeira fase, o presidente da União de Freguesias Aguçadoura e Navais, Fernando Rosa, lembrou que foi possível a concretização das obras com a contribuição da população e enalteceu que “todo o custo das obras da igreja foi a expensas das pessoas de Aguçadoura”. O autarca acrescentou que “temos algumas promessas da Câmara Municipal, da Diocese de Braga também se falou numa altura, não sei se é verdade porque não entro muito nesses assuntos, mas neste momento sei que só as



Antes

personas de Aguçadoura contribuíram para o que está lá feito”.

Durante dois anos foram realizadas diversas iniciativas gastronómicas, onde foi possível arrecadar verbas que permitiram ajudar na recuperação do telhado e fachada da igreja.

A primeira fase, com o custo de cerca de 400 mil euros, teve na Comissão liderada por José Manuel Carvalho, do Conselho Económico da Paróquia de Aguçadoura, e que consistiu num trabalho de recolha de fundos para as obras da igreja onde o lema foi: “Estamos juntos por uma boa causa”.

Os trabalhos da intervenção da recuperação incidiram na cobertura e em todos os alçados da Igreja, e simultaneamente, na instalação de um sistema de iluminação cénica, a par da reativação do sistema mais completo de para-raios para proteção contra descargas atmosféricas.



Depois

As obras responderam “ao problema das várias infiltrações ao nível da cobertura, principalmente no corpo norte da Igreja, ou seja, o principal”, num edifício com 60 anos.

## Segunda fase contempla pinturas no interior da igreja

“A face exterior está pronta. Inclui-se a iluminação exterior foi alterada, foi encostada a um lado. A parte exterior está toda, e era a mais importante pelas infiltrações de águas que estava a ter. Foi tudo colmatado, e acho que foi um trabalho muito bem feito. Deixo uma palavra ao senhor presidente da Câmara, que nos indicou as pessoas certas para fazer essa reabi-

litação, que são os irmãos Tavares Moreira. Fizeram um trabalho impecável. Nunca se tinha visto fazer uma coisa com tanta responsabilidade aqui na Aguçadoura”, completou Fernando Rosa. “Eu conhecia-os, mas não conhecia o trabalho deles, e fiquei de facto surpreendido e toda a Comissão que organizou ficou surpreendida com o trabalho. A empresa tem cumprido tudo”.

A segunda e última fase da obra prevê trabalhos no interior do templo, com pinturas de restauro e estiveram previstas para este ano, entretanto adiadas devido à pandemia da covid-19. “Não será uma intervenção muito funda, não vamos alterar paredes nem algo do género. Será mais pela pintura, para a dignidade que tem por fora passar para dentro também”.



Festival da Francesinha organizado pela comunidade paroquial de Aguçadoura, para as obras de recuperação da nossa igreja paroquial

# Passadiços de Aguçadoura projetam praia e horticultura da freguesia

Já estão construídos os passadiços entre o campo de futebol de Aguçadoura e o limite norte do concelho da Póvoa de Varzim. O troço percorre, sobretudo, a freguesia da Estela, junto ao campo de Golfe daquela freguesia. Com este investimento, a Póvoa de Varzim passa a ter toda a linha costeira do concelho interligada com passadiços de madeira pedonais. Em paralelo, foi alargado o caminho rural. Falta apenas concluir o alargamento no topo norte da freguesia

“Os passadiços estão construídos na totalidade. Foi um trabalho muito complicado, mas devíamos dar uma palavra às pessoas, principalmente as de Aguçadoura, mas também da Estela e de outras freguesias, por terem sido impecáveis quando fomos solicitar que deixassem atravessar o passadiço pelos terrenos deles”, revela Fernando Rosa.

“Em parceria com o presidente da junta da Estela, José Armandino, e o vereador das obras municipais, o engenheiro Luís Ramos, falamos com as pessoas uma a uma e não houve ninguém que não autorizasse que passasse o passadiço nos terrenos deles”, explicou o presidente da Junta de Aguçadoura e Navais.

Questionado da mais-valia dos passadiços para mostrar os produtos hortícolas dos campos, o autarca, frisou “também, mas tem contrapartidas, porque fica um acesso fácil

entre os campos. Houve pessoas que ficaram com receio que lhes fossem roubar as coisas aos campos, se já assim o fazem. Mas conseguiu-se e toda a gente cedeu. Com contrapartidas, em muitos casos naturalmente, mas também temos de pesar na balança as situações. Conseguimos fazer a continuação da ligação direta da entrada do campo de golfe da Estela à estrada 501, com saída na zona do ecoponto dos verdes e plásticos de Aguçadoura”. A obra “ainda não está terminada, mas vamos conseguir com que aquela rua entre por um lado e saía por outro.

Eu estou ansioso que a obra acabe porque vai tirar alguma da má clientela que temos lá. É um sítio muito escondido, atrás do campo de futebol. Espero que com a rua e o passadiço a passar, que aquela clientela que não nos agrada possa afastar-se e deixar aquele espaço mais livre para as nossas



JOSE ALBERTO NOGUEIRA

“pessoas”, concluiu Fernando Rosa.

Sobre estes passadiços, o Grupo dos Amigos do Caminho de Santiago da Póvoa de Varzim recorreu à rede social Facebook

para registar o momento da construção do equipamento e “que vai melhorar ainda mais as condições do trajeto do Caminho Português da Costa”.



JOSE ALBERTO NOGUEIRA



JOSE ALBERTO NOGUEIRA

## Caminho rural com traçado "fantástico"

Sobre o alargamento do caminho rural paralelo aos passadiços, no topo norte de Aguçadoura, o líder da junta sublinhou que “é uma zona ecológica, e nunca vai levar cubos. É na zona da Junqueira, Chão Negro, Rego Nu, como chamamos cá, até ao campo de golfe. Fica encostado mesmo ao campo de golfe. O passadiço passa mesmo ao lado dos campos masseira e do campo de golfe. Já muitas pessoas fazem o passadiço, ao

fim de semana principalmente. Está muito bom, muito bem construído”, e justifica que “quando se chega à zona do parque de campismo, atravessa o rio com uma ponte espetacular e depois segue a par do rio até ao limite do concelho. O traçado foi fantástico, mas tivemos de o negociar caso a caso. Agora, pedia-se é que acabássemos isso, porque as pessoas estão constantemente a bombardear-me, a dizer que aquilo era para ser feito, que ainda não foi. Vamos ter calma, as coisas fazem-se e espero que no próximo ano se resolva definitivamente”.



JOSE ALBERTO NOGUEIRA



JOSE ALBERTO NOGUEIRA



JOSE ALBERTO NOGUEIRA

**Associações de Aguçadoura**



Agrupamento de Escuteiros 1252 de Aguçadoura



Aguçadoura Futebol Club



Aguça 4x4



Agupesca – Secção de Pesca Desportiva da Casa do Povo de Aguçadoura



Centro de Karaté Aguçadourense



Centro Social e Paroquial de Aguçadoura



Comissão de Festas da Nossa Senhora da Boa Viagem



Grupo Cultural e Recreativo Aguçadourense



Horpozim



Rancho Folclórico da Casa do Povo de Aguçadoura

# Aos 77 anos, aguçadourense Manuel Dias diz que "não vou parar"

Manuel Fernandes Dias tem, desde novo, uma forte presença na vida social e política em Aguçadoura. Agora, com 77 anos, não pretende terminar por aqui a sua atividade. Ao MAIS/Semanário, relembra os vários cargos que já ocupou na freguesia

"Sempre me esforcei pelo bem da freguesia. Sempre estive a favor daquilo que era para benefício da freguesia". É assim que resume a sua participação nos órgãos que chegou a integrar na junta de freguesia. Manuel Dias fez parte da Assembleia da Junta por quatro mandatos, na altura liderada por Alípio Fontes da Costa, Ezequiel Moreira e Sérgio Cardoso, anteriores presidentes de junta.

Durante os 16 anos em que fez parte da junta, sente que a freguesia evoluiu muito. Neste sentido, realça o trabalho efetuado na presidência de Ezequiel Moreira: "No tempo do Ezequiel, houve uma remodelação muito grande. Foi o presidente que melhor trabalhou para a expansão da freguesia". Manuel Dias garante que, ao ter a audácia de "mexer em coisas que agora era impossível mexer", o ex-presidente ditou o desenvolvimento recente da freguesia. Por isso, e sem querer desmerecer outros líderes de junta, afirma que "não houve presidente que se interessasse tanto".

Para além da política, Manuel Dias esteve à frente da Comissão de Festas de Aguçadoura, entre 1992 e 1994. "Fizemos aquilo que estava dentro das nossas possibilidades", relembra, "desempenhei o meu cargo como qualquer outro".

Foi também um dos fundadores da associação de horticultores HORPOZIM, agora Associação Empresarial Hortícola, onde cumpriu quatro anos como presidente da associação "numa altura em que a coisa não estava assim muito boa". No seu mandato, "tive de lidar com várias promessas que tinham sido feitas pela direção anterior", as quais cumpriu no final do mesmo. Diz ainda que a sua direção "nunca meteu um tostão de despesa e conseguiu pagar a dívida" e por essa razão, quando terminou, sentiu que "a missão estava cumprida". Ainda hoje, mesmo já não fazendo parte da HORPOZIM, declara que a defende e que é uma

associação benéfica para a freguesia: "trouxe muito dinheiro para a Aguçadoura e desenvolveu muito a agricultura aqui".

## "Ainda há muito a fazer"

A sua pessoa está também ligada à presença do Crédito Agrícola, nos concelhos da Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Espinho, há 21 anos, desde 1999. Em 2020, "ainda faço parte da nova lista, mas como suplente". Segundo Manuel, é uma instituição igualmente importante para a agricultura, que "sempre apoiou".

Na vida da freguesia, tem colaborado como e para o que pode. "Nunca gostei muito de dar nas vistas", desabafa. Por ser "de família humilde", nunca sentiu obrigação de "defender nenhum nome". Em todas as instituições e associações por onde passou, Manuel procurou sempre "desempenhar o melhor possível".

Por isso, quanto ao futuro, Manuel Dias, natural de Aguçadoura, onde trabalha no setor agrícola, não prevê uma paragem na atividade. Como "parar é esperar pela morte", afirma que "vou reduzir, mas não vou parar". Por enquanto, "ainda me dedico à agricul-



Homenagem da HORPOZIM



tura, sempre foi a minha atividade", e está disponível para apoiar novos projetos. A sua única condição é que as iniciativas sejam concluídas e mantidas - "há muita coisa que se principia, que se faz, mas fica abandonada". Usa como exemplo o rio da Cajanca, que propõe ser "mais cuidado, porque tem canas, ervas, um monte de lixo. No verão, havia de se por limpinho". Concluindo, deixa a mensagem que "ainda há muito a fazer".



Manuel Dias (à direita) na assinatura do protocolo do Crédito Agrícola com a HORPOZIM

**www.fogodhonra.com**

Fogo D' Honra, Lda (Sede): Rua de Baguim Nº 6, 4445-029 Alfena  
223 204 766 | 910 862 378 | fogo.dhonra@gmail.com

Casa dos Fogões (Filial): Av. S. Domingos Nº 304, 4590-006 Carvalhosa - Paços de Ferreira  
255 893 267 | 914 739 970 | geral.casadosfogoes@gmail.com

**Pellets**

**Bombas Calor**

**Solar**

**Lenha**

# Rui Costa o maior embaixador do desporto de Aguçadoura

Ciclista desde os 13 anos, Rui Costa atingiu o seu ponto alto no panorama do desporto em 2013, ao sagrar-se campeão mundial. Neste espaço dedicado à freguesia do concelho da Póvoa de Varzim, recorda-se o percurso de vitórias do atleta, ainda no ativo, e que é o maior embaixador do desporto da localidade e poveiro

O curriculum de Rui Alberto Faria Costa é vasto. Com 11 anos e três meses entra para o atletismo onde permaneceu dois anos. Aos 13 e 5 meses de idade muda-se para o ciclismo, entrando para a equipa de "Guilhabreu", em Vila do Conde. Seguiu-se o "Santa Maria da Feira" e, em 2007, assina o seu primeiro contrato profissional com o Benfica, mudando-se em 2009 para a Caisse d'Epargne. Em 2011, com a mudança de patrocinador, Rui Costa assina novo contrato com a Movistar Team.

Em 2011 ganha na Volta à Comunidade de Madrid, após conseguir terminar por duas vezes em 2º na 1ª e 3ª etapas, vence a classificação geral com uma diferença de 5 segundos para o 2º classificado. Em 2011 ganha também a Clássica de Montréal, prova do World Tour. Neste mesmo ano ganha a 8ª etapa no Tour de France, onde participava pela terceira vez.

Em 2012 termina em 3º lugar da classificação geral na Volta à Romandia e vence a Volta à Suíça, prova na qual veste a camisola amarela após vencer isolado a 2ª etapa.

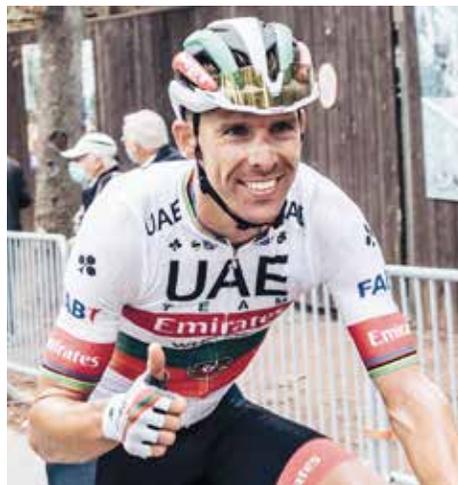
Na Volta à França de 2012 tem como principal missão ajudar o seu chefe de fila Alejandro Valverde. No entanto, devido a alguns incidentes, incluindo quedas, este viria a terminar apenas em 20º da geral enquanto Rui Costa terminaria no 18º lugar. No mesmo ano termina em 2º do GP Ouest-France, 3º na Clássica do Québec e 8º na Clássica de Montréal (prova que tinha ganho no ano anterior. Terminou a temporada com um 9º lugar na Tour of Beijing, na China.

## Campeão do Mundo em 2013

O dia 29 de setembro de 2013 ficará na história do ciclismo nacional, porque Rui Costa venceu o UCI Campeonato Mundial de Estrada sagrando-se campeão mundial, terminando à frente de Joaquim Rodriguez e Alejandro Valverde e alcançando um feito inédito na história do ciclismo português.

Foi um dia de muita festa em Portugal, mas em especial na vila de Aguçadoura. Na casa dos pais, o muro foi pintado com as cores do arco-íris, símbolo da vitória mundial.

Depois deste grande êxito, Rui Costa, em 22 de junho de 2014, vence novamente a Volta



à Suíça, tornando-se no primeiro ciclista a vencer esta prova por três vezes consecutivas e subindo para o 3º lugar no Ranking World Tour, o melhor ranking de sempre de um ciclista português na lista elaborada pela UCI.

Por sua vez, na presença no Tour 2014, onde pela primeira vez aparecia como "chefe-de-fila", Rui Costa cedo se viu a braços com uma bronquite, o que o foi impedindo de atingir o seu objetivo de um Top 10 na classificação geral. Quando era 13º, foi obrigado pelo médico a desistir, dado o seu quadro clínico ter evoluído para uma broncopneumonia.

Após o 3º lugar na Volta à Lombardia, Rui Costa subiu ao 4º lugar do Ranking UCI, a melhor classificação de sempre de um ciclista português.

Este ano, depois de ter conquistado em 2015, Rui Costa, conquistou o título nacional de fundo, que decorreu em Paredes, no dia 16 de agosto. Nessa prova, a poucos quilómetros da meta, o ciclista aguçadourense arrancou para um ataque fulminante, ao qual respondeu apenas um outro ciclista da equipa do F.C. do Porto, que alcançou o segundo lugar com a diferença de poucos centímetros.

O Rui continua integrado na equipa U. A. E. Team Emirates, dos Emirados Árabes, e compete habitualmente em provas do escalão máximo do ciclismo mundial.

Fora das estradas e das competições, Rui Costa foi distinguido a 27 de maio de 2015, com a condecoração de Comendador da Ordem do Infante D. Henrique.

## Póvoa de Varzim entrega Medalha a Rui Costa

A autarquia considerou, em 2014, que Rui Costa "tem construído uma carreira profissional brilhante e ascensional", ao ter atribuído na altura a Medalha de Reconhecimento do concelho, numa homenagem que teve lugar na edição da Gala de Desporto Poveiro.

A autarquia considerou que Rui Costa "tem construído uma carreira profissional brilhante e ascensional, sublinhada com o título de campeão do mundo da União Ciclista Internacional", apontando-o "como exemplo de esforço e dedicação para as jovens gerações de desportistas".

estufas  
aguçã, LDA

Montagem  
de todo o tipo  
de estufas  
e venda  
de plástico

ESTUFAS AGUÇÃ, LDA  
Rua Fléus de Deus - Apartado 84  
4495-195 Vila de Aguçadoura  
Póvoa de Varzim

T 967 508 605 | 927 548 633  
E estufasagucalda@gmail.com

www.facebook.com/estufas.aguca

Desejamos-lhe  
um Feliz Natal  
e Próspero Ano Novo



### DE APOIO

Estruturas para grande variedade de fins e grande utilidade, por exemplo, apoio a estufas de produção, armazenamento de máquinas, armazenamento de fertilizantes, câmaras de frio e sistemas de rega etc.



### AUTOMATIZAÇÃO

Estufas automatizadas em que se pretende controlar o ambiente, caracteriza-se pela aplicação e utilização de meios técnicos e inovações tecnológicas.



### TUNEL

Estrutura especializada para a horticultura, versátil que admite usar em espaços reduzidos e é de fácil instalação. Trata-se de uma estrutura metálica em aço galvanizado em ligações de conjuntos de abraçadeiras. Possibilita rentabilizar o espaço e área de cultivo reduzindo as zonas mortas de construção. Permite aplicar vários sistemas de automatização e assim rentabilizar a ventilação natural, nomeadamente com janelas individuais superiores, frontais basculantes, meias luas abatíveis. O revestimento é em filme de polietileno térmico.



### RECTA-PLANTA

Uma estrutura polivalente e aplicável nos vários tipos de cultivo (horticultura, floricultura, hidroponia e viveiros). Permite rentabilizar o espaço e área de cultivo, sendo ideal para zonas de microclimas.

Aplicando os diversos sistemas de automatização permite rentabilizar a ventilação natural, nomeadamente com aberturas zenitais, portas corredeiras e janelas contínuas enroláveis (lateral e topo). No revestimento podem ser aplicados vários materiais como: filmes de polietileno, chapas de PVC ou policarbonato.



### RECTA-FLOR

Uma estrutura multifuncional indicada na horticultura e floricultura. Trata-se de uma estrutura metálica em aço galvanizado em ligações de conjuntos de abraçadeiras. Possibilita rentabilizar o espaço e área de cultivo.

Permite aplicar vários sistemas de automatização permite rentabilizar a ventilação natural, nomeadamente com aberturas zenitais, janelas individuais, frontais basculantes, meias luas abatíveis, portas corredeiras e janelas contínuas enroláveis (lateral e topo). No revestimento podem ser aplicados vários materiais como: filmes de polietileno, chapas de PVC ou policarbonato.



### CURVI-HORTI

Estrutura especializada para a horticultura. Trata-se de uma estrutura metálica em aço galvanizado em ligações de conjuntos de abraçadeiras. Possibilita rentabilizar o espaço e área de cultivo reduzindo as zonas mortas de construção.

Permite aplicar vários sistemas de automatização possibilita rentabilizar a ventilação natural, nomeadamente com aberturas contínuas zenitais, janelas individuais, frontais basculantes, meias luas abatíveis e portas corredeiras. O revestimento é em filme de polietileno térmico.



### SISTEMA DE REGA E FERTILIZAÇÃO

A fertilização consiste, de um modo simplificado, no emprego dos fertilizantes na rega - gota a gota ou outra forma de distribuição. Permite o controlo dos elementos fertilizantes e integra um processo de filtragem e de drenagem. Este método facilita o controlo da água e dos fertilizantes, eliminando o seu desperdício.



ARQUIVO / CINEP

# Médica natural de Aguçadoura incentiva à evolução ambiental na freguesia

Carla Martins tinha um sonho, e não descansou enquanto não o concretizou. Nascida a 7 de setembro de 1983, em Aguçadoura, Carla cresceu no seio de uma família simples, com os pais e duas irmãs. Aos 14 anos, perdeu o pai, vítima da paramiloidose, a chamada doença dos pezinhos, e teve de deixar a escola para ajudar a mãe. Apesar das dificuldades financeiras, conseguiu concluir os estudos secundários à noite e, assim que atingiu a maioridade, emigrou para a Suíça. Depois de voltar a Portugal e tirar o curso de estética e cosmetologia, abriu o seu próprio negócio. Porém, não esqueceu a vontade de criança – ser médica



A medicina sempre foi a paixão de Carla por isso, assim que se equilibrou financeiramente, decidiu ir atrás da aspiração. Começou por tirar um curso de osteopatia no Instituto de Medicina Tradicional Chinesa, enquanto trabalhava. Mas, no final, entendeu que era a medicina convencional que a chamava e entrou no Premed no Colégio Americano McDaniel na Hungria. Passado um ano, concorreu à Universidade de Medicina da China WMU e conseguiu entrar. A 10 mil km da Aguçadoura, foi na China que finalmente tirou o curso desejado. Seis anos depois, a poucos meses da graduação, surge o novo coronavírus. Regressa a Portugal no início deste ano com incertezas sobre

a volta à China para terminar o curso e realizar os exames finais, o que acabou por conseguir fazer em agosto. Depois de muitos contratempos, é finalmente a Dra. Carla Martins, que está a estagiar no serviço de cirurgia do Centro Hospital da Póvoa de Varzim.

**Órfã de pai tão cedo e numa família só de mulheres, como foi o apoio e incentivo familiar para o percurso de vida?**

A minha mãe foi o nosso pilar, aliás é graças a ela que me tornei a mulher que sou hoje. Ela foi à Hungria e à China para me dar força. O apoio esteve sempre presente tanto dado pelas minhas irmãs como pela minha mãe.

**Qual a motivação por fazer o curso**

**de medicina fora de Portugal?**

Quando decidi foi sempre com a opção do estrangeiro, pois em Portugal tinha estudado medicina Chinesa e fazia todo o sentido ir à origem ver como era exercida, já que nos hospitais chineses eles praticam a medicina tradicional e a convencional.

**No entanto, antes os estudos foram na Hungria e só depois na China. Qual a razão?**

Optei primeiro pela Hungria, pois ainda era perto de casa, e como o Colégio era Americano conseguia melhorar o meu Inglês e preparar-me para a próxima aventura.

**O que foi mais difícil ao longo de 6 anos na China?**

O não comemorar o Natal com a família. Na China, devido à religião, eles não assinalam o Natal. Foram 6 Natais sem um único familiar, mas, como tinha férias em fevereiro, a minha família voltava a comemorar o Natal comigo, a minha mãe mantinha a árvore de Natal até eu chegar. Afinal, Natal é quando nós quisermos...

**E o que a marcou mais pela positiva num país asiático?**

Sem dúvida, a oportunidade de conviver com estudantes de várias partes do mundo, conhecer, aprender, saborear e respeitar culturas.

**Como surgiu a oportunidade em estagiar no Hospital da Póvoa?**

Devido à pandemia, eu tive de

regressar da China mais cedo do que o previsto, faltando o meu estágio no bloco operatório. Como não pude regressar à China, tomei a decisão com os meus superiores de fazer no hospital da nossa cidade.

**Quanto tempo dura o estágio e como está a decorrer?**

O estágio tem durabilidade até ao final do ano, posso dizer que está a ser uma experiência muito impactante na minha vida. Esta passagem em Portugal leva-me a um aumento de conhecimento da área da saúde em diferentes países proporcionando-me diferentes práticas. Agradeço desde já todo o apoio de todos os profissionais do hospital que se disponibilizaram a concretizar esta etapa de uma forma positiva.

**Depois de concluíres o estágio qual o próximo objetivo?**

O meu próximo objetivo é exercer a minha função em Inglaterra e lá progredir como profissional.

**Qual a mensagem que pode transmitir aos nossos jovens de Aguçadoura?**

O melhor sentimento na vida é quando realizamos o que sonhamos. Não há batalhas impossíveis se a determinação for maior que qualquer barreira... e, por vezes, ter ouvidos moucos é o maior segredo. Também quero salientar que o coração é o nosso maior aliado!

(Com dados do jornal Terra Viva)

Carla Martins, aos 37 anos, mostra-se uma jovem aguçadourense, com vontade e determinação para provar que nada é impossível. Para a médica, o trabalho, coragem e perseverança são a chave para o sucesso. À terra que a viu crescer, deixa sugestões para o aumento do bem-estar dos cidadãos e para o desenvolvimento de Aguçadoura, como a criação de contentores subterrâneos para resíduos e de parques para desporto.

**Sobre Aguçadoura, quais as diferenças que vê ao longo de várias décadas?**

Um dos investimentos que mais me salta à memória foi a reforma das estradas. Recordo-me da estrada de terra batida que existia em frente à minha casa (como tantas outras na vila), estas prejudicavam o deslocamento especialmente em épocas de chuva. Com estradas estreitas e mal conservadas, as empresas ficavam impedidas de investir em camiões maiores para trans-

portar a produção, este ponto era impeditivo para o crescimento da região. A estrutura atual revela um percurso de luta pela minimização dos tempos de deslocação e de combate à penosidade das viagens. O desenvolvimento de Aguçadoura foi gradual, mas de grande impacto também no serviço público com abertura da loja do cidadão para dar resposta às necessidades dos cidadãos e das empresas. Além de proporcionar conforto e comodidade, permite tratar de vários assuntos num mesmo espaço, com ganhos de tempo e de custos de deslocação.

**Sendo uma pessoa de uma nova geração, o que ainda pode ser feito na vila?**

Acredito que adquirir contentores subterrâneos para resíduos (as chamadas ilhas ecológicas ou eco-ilhas) seria um ponto fundamental para a evolução ambiental. Estamos atravessando uma pandemia o que nos levou a implantar medidas de higienização

mais apertadas. Este método de recolha de resíduos favorece a higiene, segurança e salubridade públicas (os resíduos ficam totalmente debaixo do solo, que tem uma amplitude térmica muito menor que a superfície, evitando a propagação de bactérias). Além disso, têm mais capacidade do que os contentores ou ecopontos de lixo normais. Outro ponto em qual eu acho importante para o bem-estar dos cidadãos seria o investimento em parques para o desporto. Ao treinar ao ar livre vai beneficiar de sol, ar puro e todas as vantagens em que isso se traduz, como é o caso do aumento de produção de vitamina D. A deficiência desta vitamina pode trazer vários problemas físicos e cognitivos entre eles falta de memória, depressão, diminuição da capacidade de raciocínio, sistema imunológico debilitado, maior propensão a desenvolver problemas respiratórios, fadiga e problemas de ossos.



PRODUTOS FITOFÁRMACOS

Armazém de Pesticidas e Adubos  
Rações e outras Utilidades  
Viveiros de todas as variedades Hortícolas



Rua da Aldeia nº152  
4495-020 Aguçadoura  
Póvoa de Varzim